

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"

1.<sup>a</sup> Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal  
Assignatura annual 5\$000  
Pagamento adiantado

Redactores:  
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode  
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:  
RUA CEARA', 29  
S. Francisco Xavier  
Rio de Janeiro

## Martinho Lutero á Luz da Historia

V

João Tetzel, dominicano de Pirma, encarregado pelo arcebispo eleitor, de Moguncia, de cobrar, na Allemanha, o rendimento das indulgencias, desempenhou-se do cargo, de modo escandaloso; atravessou a Saxonia, com caixas cheias de cédulas, já assignadas.

Ao chegar a alguma povoação, arvorava uma cruz na praça e apregoava a sua mercadoria: "*Comprem, comprem, porque, ao som de cada moeda que cae no meu cofre, sae um alma do Purgatorio.*" Foi esse vil procedimento que, segundo o historiador citado, levou Martinho Lutero a levantar a bandeira da Reforma religiosa. E a 31 de Outubro de 1517, affixou á porta da Cathedral de Todos os Santos, em Wittenberg, as noventa e cinco theses contra as indulgencias, tendo affirmado anteriormente que havia de fazer um buraco no tambor de Tetzel.

Eis algumas dessas memoraveis proposições:

1.<sup>a</sup> Quando nosso Mestre e Senhor Jesus Christo diz:—Arrependei-vos, quer dizer que toda a vida de seus fieis sobre a terra seja um constante e continuo arrependimento.

2.<sup>a</sup> Esta palavra não se póde entender do sacramento da penitencia, isto é, da confissão e satisfação, do modo por que é admittido pelo sacerdote.

3.<sup>a</sup> O Senhor, porem, não quer falar aqui somente do arrependimento interior: o arrependimento interior é nullo, si não produz exteriormente todo o genero de mortificação da carne.

4.<sup>a</sup> O arrependimento e a dôr que é a verdadeira penitencia, duram até que o homem se desgosta de si mesmo, isto é, até que passe desta vida para a vida eterna.

5.<sup>a</sup> O papa não póde nem quer dispensar nenhuma outra pena mais que a imposta, segundo o seu beneplacito ou conforme aos canones, isto é, aos decretos pontificios.

6.<sup>a</sup> O papa não póde annullar nenhuma condemnação, mas somente declarar e confirmar a remissão feita por Deus; a menos que seja nos casos que lhe pertencem. Si procede de outra maneira, a condemnação fica sempre a mesma.

8.<sup>a</sup> As leis da penitencia ecclesiastica não devem ser impostas, sinão aos vivos e não contemplando de modo nenhum os mortos.

21.<sup>a</sup> Os commissarios das indulgencias se illudem quando dizem que, pela indulgencia do papa, o homem se liberta de todo o castigo e se salva.

25.<sup>a</sup> O mesmo poder que o papa tem sobre o Purgatorio, em toda a igreja, cada bispo tem na sua diocese e cada cura, na sua parochia.

27.<sup>a</sup> São prégadores de loucuras humanas aquelles que pretendem que, no mesmo momento em que o dinheiro cae no cofre, a alma vòa do Purgatorio.

28.<sup>a</sup> O que é infallivel, sim, é que, no mesmo instante em que o dinheiro cae, a avariza e o amor da ganancia chegam, crescem e se multiplicam. Mas o auxilio e as orações da igreja só dependem da vontade e do beneplacito de Deus.

32.<sup>a</sup> Aquelles que imaginam estar seguros de sua salvação pelas indulgencias, irão para o diabo, com os que assim lhes ensinam.

25.<sup>a</sup> O mesmo poder que o papa tem sobre aquelles que pretendem que, para livrar uma alma do Purgatorio, ou comprar uma indulgencia, não é necessario nem dôr, nem arrependimento.

36.<sup>a</sup> Cada christão que sente um verdadeiro arrependimento pelos seus peccados, tem uma completa remissão do castigo e da culpa, sem que para isso, necessite de indulgencias.

37.<sup>a</sup> Todo o verdadeiro christão, morto ou vivo, participa de todos os bens de Christo e da Igreja, pelo dom de Deus e sem hulla de indulgencia.

38.<sup>a</sup> Entretanto, não se deve desprezar a distribuição e o perdão do papa; porque o seu perdão é uma declaração do perdão de Deus.

40.<sup>a</sup> O verdadeiro arrependimento e a verdadeira dôr buscam e amam o castigo; a benignidade, porem, da indulgencia absolve do castigo e faz conceber aversão a elle.

42.<sup>a</sup> Convem ensinar aos christãos que o papa não pensa nem quer que se compare em nada o acto de comprar indulgencias a uma obra de misericordia.

43.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que aquelle que dá aos pobres e empresta aos necessitados, obra melhor do que o que compra indulgencias.

44.<sup>a</sup> Effectivamente, a obra da caridade faz augmentar a caridade e torna o homem



mais piedoso; enquanto que a indulgencia não o torna melhor, porem, somente mais confiado em si mesmo, julgando-se abrigado do castigo.

45.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que aquelle que vê o seu proximo na indigencia e que, apesar disso, compra uma indulgencia, não compra a indulgencia do papa, mas acarreta sobre si a ira de Deus.

46.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que elles não têm dinheiro superfluo, são obrigados a guardar o necessario para suas casas e não devem desperdical-o em indulgencias.

47.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que o comprar uma indulgencia é um acto livre e não obrigatorio.

48.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que o papa, tendo mais necessidade de uma oração, feita com fé, do que de dinheiro, deseja mais a oração do que o dinheiro quando distribue as indulgencias.

49.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que a indulgencia do papa é boa, si não depositarem nella a menor confiança; porem, que não ha nada mais prejudicial, si ella faz perder a piedade.

50.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que, si o papa conhecesse as exacções dos prégadores de indulgencias, preferiria antes que a metropole de S. Pedro fosse queimada e reduzida a cinza, do que vel-a edificada com a pelle, a carne e os ossos de suas ovelhas.

51.<sup>a</sup> E' preciso ensinar aos christãos que o papa, como é do seu dever, distribuiria seu proprio dinheiro entre as pessoas pobres, a quem os prégadores de indulgencias tiram hoje até o ultimo vintem, ainda que, para isso tivesse de vender a basilica de S. Pedro.

52.<sup>a</sup> A esperanza de ser salvo pelas indulgencias é uma esperanza embusteira e mentirosa, ainda que o commissario das indulgencias... que digo eu? ainda que o mesmo papa, para confirmal-as, empenhasse a sua alma.

53.<sup>a</sup> São inimigos do papa e de Jesus Christo todos os que prohibem a prégação da Palavra de Deus, porque ella se oppõe á prégação das indulgencias.

55.<sup>a</sup> O papa não pôde ter outro pensamento, sinão este: si se publica a indulgencia, que é menor que o Evangelho, com o repique de um sino, com pompa e cerimonia, muito mais se deve publicar e solennisar o Evangelho, que é mais do que a indulgencia, com o repique de cem sinos e com cem pompas e cem ceremonias.

62.<sup>a</sup> O verdadeiro e precioso thesouro da igreja é o Santo Evangelho da gloria e da graça de Deus.

65.<sup>a</sup> Os thesouros do Evangelho são rêdes com as quaes se conseguia outr'ora pescar voluntariamente os ricos e os que viviam a seu commodo.

66.<sup>a</sup> Os thesouros, porem, das indulgencias são agora rêdes com que se pesca, forçadamente, a riqueza do povo.

67.<sup>a</sup> E' obrigação dos bispos e dos pastores receber com todo o respeito os commissarios das indulgencias apostolicas.

68.<sup>a</sup> E' ainda, porem, mais do seu dever certificarem-se, com seus proprios olhos e ou-

vidos, que os ditos commissarios não préguem os sonhos da sua propria inclinação, em lugar das ordens do papa.

71.<sup>a</sup> Seja maldito aquelle que falar contra a indulgencia do papa.

72.<sup>a</sup> Seja, porem, bemdito todo o que falar contra as palavras loucas e imprudentes dos prégadores de indulgencias.

76.<sup>a</sup> A indulgencia do papa não pôde tirar o mais leve peccado quotidiano, do que diz respeito á culpa ou á offensa.

79.<sup>a</sup> Dizer que a cruz guarnecida com as armas do papa é tão poderosa como a cruz de Christo, é uma blasphemia.

80.<sup>a</sup> Os bispos, pastores e theologos que consentem que se digam taes coisas ao povo, hão de dar conta disso.

81.<sup>a</sup> Essa descarada prégação, esses impudentes elogios das indulgencias, fazem com que seja difficil aos sabios defenderem a dignidade e a honra do papa contra as calumnias dos prégadores e as perguntas subltis e astutas da gente do povo.

86.<sup>a</sup> "Porque", dizem, "não manda o papa construir a basilica de S. Pedro com o seu proprio dinheiro, antes que com o dos pobres christãos, tendo elle uma fortuna maior que a dos mais ricos Cresus?"

92.<sup>a</sup> Oxalá que pudessemos livrar-nos de todos os prégadores que dizem á Igreja de Christo: Paz! paz! e não ha paz!

94.<sup>a</sup> E' preciso exhortar os christãos que se dediquem a seguir a Christo, seu chefe, atravez das cruces, da morte e do inferno.

95.<sup>a</sup> Porque é melhor entrarem no reino dos céos, passando, por muitas tribulações, do que descansarem numa segurança carnal produzida pela consolação duma falsa paz."

Estava ateado o fogo, irrompera o movimento reformador. As theses mostram que Luthero ainda não está seguro do passo que vae dar, mas os germens da Reforma se encontram nessas proposições. Os dardos certos que arremessou, dissemos, em outra occasião, atravessando a camada tenue de uma discussão de frades, foram encravar-se nos vetustos e carcomidos muros do archaico systema papal. Ao escrever as theses, não pretendia romper com a Igreja a que se consagrara, mas nessas proposições já se encontram os germens das doutrinas que iriam transformar a sociedade religiosa, dando-lhe nova orientação.

As theses constituem o primeiro choque dado pelo Espirito Santo, quando quiz impeller de novo os homens para Jesus Christo.

"Luthero", diz Cesar Cantú, Vol. 13, pag. 371, não previa certamente o incendio que havia de rebrantar desta faisca; esperava até ser attendido pelo papa, pois que o papa havia reprovado os mesmos abusos que elle. Quando os superiores do seu convento lhe fizeram advertencias, respondeu: "Meus padres, si o que eu fiz não foi em nome de Deus, cairá por terra; si Deus o quer, entreguem-nos em suas mãos."

"Effectivamente, continúa o historiador citado, o abuso das indulgencias precisava de um correctivo prompto e energico e era possível applical-o sem quebra da unidade da Igreja, mas os espiritos aspiravam a muito



mais do que a simples emendas na disciplina, sentiam em si um desejo de liberdade que ameaçava o dogma e o papado e, por isso, o clamor de Luthero achou um éco formidável que lhe cobriu a voz e o seu movimento de revolta, determinou-lhe uma revolução que a elle proprio se impoz."

Espalhadas as theses, remettidas a varios principes e, especialmente, ao eleitor de Mogúncia, que autorisára a venda das indulgencias, surgiram para logo os adversarios que rugiam por lhes parecer que dos dentes se lhes pretendiam arrancar as appetitosas iguarias da insaciavel avareza. Entrementes, tomava vulto a obra da Reforma. Em sermão posterior ás theses, Luthero sustenta que não se póde provar pela Escriptura que a justiça divina exige do peccador outra penitencia ou satisfação que não o arrependimento e a intenção de tomar sobre os hombros a cruz de Christo. "O concurso do actô ou da obra para satisfazer a justiça suprema, affirmou, não está prescripto em parte nenhuma. Dizem-nos que a indulgencia applicada ás almas do Purgatorio vale-lhes para a remissão do castigo que mereceram: é uma opinião sem fundamento — Si tens algum superfluo, dá-o para edificar a igreja de S. Pedro, dá-o pelo amor de Deus, mas não compres indulgencias. Prefere teu irmão pobre a S. Pedro e ás indulgencias. A indulgencia não é de preceito, nem de conselho divino. Quem diz que eu sou hereje, porque prejudico a bolsa, não comprehendeu jamais a Biblia."

Assevera Myconios (Hist. da Reforma, pag. 23) que em quinze dias as theses foram conhecidas em toda a Allemânia, em quatro semanas, em toda a christandade e em menos dum mez tinham sido divulgadas em Roma, parecendo que os proprios anjos se houvessem incumbido de pol-as perante os olhos de todos os homens. "Ninguém poderia crêr o alvoroço que occasionaram."

Ao duque Jorge de Saxonia asseverou Erasmo, talvez o maior rival da Reforma: "Ao atacar Luthero a fabula das indulgencias, o mundo inteiro o applaudiu e feve grande acceitação."

*Francisco de Souza.*

## MEDITAÇÃO

**Definição da vida da fé.** — O fardo do viajante — Anna e a sua fé — A confiança da creança.

No artigo anterior procuramos estabelecer como a vida victoriosa da fé é a vida christã normal e segundo as Escripturas, hoje provaremos em que ella differe da experiencia ordinaria dos christãos. Repouso continuo e victoria permanente são os caracteristicos duma verdadeira vida christã.

As occupações diarias, os cuidados multiplos são collocados sob as vistas de Deus para que Elle nos ajude e dirija.

Esta completa consagração da alma a Deus produz victoria sobre o peccado e paz interior. A maioria dos crentes assemelha-se a certo homem curvado sob um fardo pesado, de que sendo curvado para embarcar em um carro que viajava

pela mesma estrada, accedeu, agradecido. Entretanto, obstinava-se em trazer seu pesado fardo sobre os hombros, dizendo ao conductor: "Não basta que me fizesseis subir ao vosso carro, para que ainda tenhaes de levar a minha carga". Não é assim, caro leitor, que muitos se têm collocado sob a protecção do Senhor e no entanto continuam curvados sob o peso de seus fardos, e assim vão caminhando, fatigados e tristes até o fim de suas vidas? E o que entendeis, por fardos? Para mim é tudo quanto nos opprime, tanto nas cousas temporaes como espirituaes; a casa, os criados, os patrões, a vocação, os filhos, as occupações exteriores, o caracter particular, as fraquezas, a frieza, a insensibilidade e tudo que diz respeito á nossa vida interior.

Não hesitamos em confiar ao Senhor, o nosso futuro, porque 'nos julgamos incapazes' a este respeito; mas, para os negocios da vida presente, entendemos fazer melhor, ficando cuidadosos, talvez com o sentimento inconsciente que já é importunar demais ao Senhor e que não devemos levar-lhe ainda as mil cousas que nos preoccupam.

Uma senhora que vivia, acabrunhada por grandes desgostos, perdera o somno e o appetite. Sua saude declinava rapidamente.

Certo dia chegou-lhe ás mãos uma narrativa, intitulada: — **A Fé de Anna.** Esta simples leitura operou grande revolução na sua alma. Anna atravessára victoriosa uma vida de provas excepcionaes. Contando suas experiencias a um irmão, este disse-lhe antes de retirar-se: "Não sei como podeste suportar tamanho desgosto!"

— Eu não os supportei, respondeu ella, mas o Senhor foi quem os supportou por mim.

— Com effeito, é o que devemos fazer, disse o visitante: levar nossos cuidados e pezares ao Senhor.

— Sim, replicou Anna, mais do que isto: devemos deixal-os nas suas mãos. Muitos levam-lhe suas tristezas e afflicções, mas, em seguida retomam-n'as e ficam tão agoniados como antes.

Mas, eu levo-lhe as minhas inquietações e deixo-as na sua mão e dellas não mais me recordo. E si reapparecer volto aos pés de Christo para, de novo entregal-as, até que afinal sinto-me perfeitamente tranquillã.

Impressionada por este exemplo, a leitora resolveu imital-a, e ainda que as circumstancias de sua vida não soffressem modificação, sua alma foi guardada na paz do Salvador. D'alli por deante não tentou arranjar por si mesma os seus negocios. Estava certa de que Deus se encarregaria de tudo; deixou de inquietar-se e de affligir-se, e a sua vida foi illuminada pela alegria de pertencer a Jesus. E' este o segredo de uma vida feliz, obedecer simplesmente e com confiança a esta ordem de Deus: "Não tenhaes cuidado de coisa alguma, mas com muita oração e rogos, com acção de graças sejam manifestas as nossas petições diante de Deus." E si obedeceres a esta ordem podeis ficar certos de que se cumprirá esta promessa: "A paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Jesus Christo (Philip. 4:6-7).

Quando após a labuta do dia estendemos sobre o leito os nossos membros fatigados, sentimos uma deliciosa sensação. Assim, também a alma que está confiante em Deus, goza das doguras do seu amor, vive livre de perturbações, cer-



ta de que nas mãos de Deus esta em segurança. Jesus nos diz que si não nos tornarmos como meninos, não entraremos no reino dos céos. A creança vive da fé, confia em seus paes, nos seus preceptores e em qualquer que della cuide, e assim não provê cousa alguma, não se incommoda com o dia seguinte, tudo é provido e previsto para ella. Vive na casa paterna, onde entra e sae livremente, frue de todas as riquezas de seus paes sem nada custar-lhe.

Vendo um dia no luxuoso interior d'uma venda, um filho adoptivo que, jovial, feliz e descuidado, divertia-se com os seus brinquedos, lembrei-me que esta é justamente a nossa posição diante de nosso Pae Celeste. E si alguma cousa havia, capaz de entristecer os paes daquella creança, era verem-n'a cuidadosa do seu futuro, de sua nutrição, do seu vestuário ou de sua educação. Muito mais nosso Deus e Pae se entristecerá, vendo-nos tão preocupados, cuidadosos e intranquillos. Por isso o Salvador diz-nos com insistencia: "Não vos inquieteis pois" (Math. 6:34).

Aprendamos, pois, da creança o que devemos ser diante de Deus. Cumpramos literalmente esta ordem: — "Não tenhaes cuidado de cousa alguma", e então veremos nossas vidas inundadas de alegria e bençãos".

## ESTUDO BIBLICO

### AS MULHERES DO EVANGELHO

#### II

Depois da visita á Judéa, tendo Jesus 12 annos de idade, em um espaço de 18 annos de silencio, temos noticia da sua presença na festa do casamento em Caná de Galiléa (João 2).

Tinha Jesus 30 annos de idade, quando principiou o seu ministerio (Lucas 3:23). Maria, Jesus e seus discipulos, estiveram nessa festa, mas não se faz menção de José.

Parece que José era morto, e que Maria vivia em Nazareth com sua irmã, que também se chamava Maria ou Mariana, mulher de Cleophas, ou Alpheu.

A irmã da mãe de Jesus tinha filhos, e elles não criam em Jesus como o Messias. Maria, vivendo com sua irmã, que parece ser também viuva neste tempo, as duas familias reunidas em uma casa, os filhos dessa Maria foram chamados irmãos de Jesus, pois os judeus chamavam irmãos os parentes proximos. Assim, em Marcos, 3:31-35, elles disseram a Jesus: "Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam ali fóra." Jesus respondeu: "Quem é minha mãe e meus irmãos?" E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos, porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe." Jesus no seu ministerio separou-se das relações carnaes de seus parentes, e só reconhecia aquelles que faziam a vontade de Deus.

Mesmo com sua mãe, quando na festa de Caná, lhe pediu que providenciasse quanto ao vinho, disse-lhe: "Mulher, que me vae a mim e a ti nisso? Ainda não é chegada a minha hora."

Maria submetteu-se á esta censura, e disse aos que serviam: "Fazei tudo o que elle vos disser" (João 2:1-5).

Alguns attribuem á mãe de Jesus como seus filhos, as pessoas mencionadas em Matheus, 13:54-56; Marcos, 6:42, c. 19:25. Outros pensam que estas pessoas eram filhas de José de seu primeiro matrimonio, e não filhas de Maria. Divergimos de ambos os casos, pois não temos informações que José era viuvo quando se casou com a mãe de Jesus, e que tivesse filhos de seu primeiro matrimonio. O que achamos no Evangelho, Matheus, 1:18-25, mostra que estas conjecturas não têm uma base certa.

José não era pae de Jesus, mas Maria disse a Jesus: "Sabe que teu pae e eu te andamos buscando, cheios de afflicção" (Lucas, 2:48). Jesus, voltando com José e Maria para Nazareth, esteve em obediencia delles (v. 51).

Pelos judeus, José era considerado pae de Jesus, e os filhos da irmã da mãe de Jesus, irmãos de Jesus. Os judeus, falando de Jesus, disseram: "Porventura não é este o filho do official (ou carpinteiro)? Não se chama sua mãe Maria. E seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós?" (Mat. 13:55, 56). O mesmo se acha em Marcos, 6:3. Em João, 6:42, ainda mais impressivo: "Porventura não é este Jesus o filho de José, cujo pae e mãe nós conhecemos?" Se os judeus chamaram José pae de Jesus (quando não era), porque era casado com Maria, porque também não reconhecer que os filhos da irmã da mãe de Jesus, que também se chamava Maria, morando todos em uma casa, sendo uma familia, não fossem chamados irmãos de Jesus, em vez de primos? Em João, 19:25, esta irmã é indicada: "Estavam em pé junto á cruz de Jesus, sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas."

Estas duas irmãs eram de eguaes nomes, ou, como alguns entendem, uma se chamava Mariana, e outra Maria. Cremos que Maria, mãe de Jesus, não teve mais filhos do que Jesus, e aquelles que nos evangelhos são chamados irmãos de Jesus, eram filhos de Maria, sua irmã, que era mulher de Cleophas.

Os judeus chamaram José pae de Jesus: "Não é este o filho de José? Não se chama sua mãe Maria? E seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não vivem ellas



sé, que para os judeus era pae de Jesus. Nem todas entre nós?" (João, 6:42; Mat. 13:55, 56). Si quizermos tomar este dito dos judeus como verdadeiro, no caso dos irmãos de Jesus, também devemos tomar, no caso de Jesus, uma nem outra afirmação é verdadeira. Jesus não era filho de José, e nem elle tinha irmãos.

Disto trataremos em outro estudo.

(Continúa).

João dos Santos.

## NOTAS E EXCERPTOS

**Os sabbatistas em apuros** — "A Epoca" reputado matutino, e que vem de passar por grande transformação, quanto á sua feitura, em sua edição de 20 de Julho, estampou a photographia de um templo sabbatista, onde diz, realizarem-se reuniões tumultuosas, barulhentas e duvidosas, e chama para o facto a attenção das autoridades.

Diz o brilhante confrade que os sabbatistas são "boches", encarregando-se velhas beatas de transmitir noticias aos allemães, a nosso respeito.

Muito desejaríamos estampar aqui tudo que "A Epoca" disse, e que é o resultado de uma reportagem, motivada por queixas e reclamações que lhe foram enviadas. Infelizmente, não podemos, por carencia de espaço.

Desejamos, porem, dizer ao brilhante matutino, que os sabbatistas não fazem parte da Alliança Evangelica, que não os reconhece como evangelicos; e, por isso, não devem ser considerados "protestantes".

**Novo santuario catholico** — Acaba de ser inaugurado mais um santuario para a pratica da idolatria. Está situado á Rua Cardozo Marinho, na Gambôa. E', pois, mais um avanço da religião que, contrariando os ensinamentos de Christo, ensina ao povo o culto idolatra, préga a salvação pelas obras, missas, etc. Todos os domingos, dentro da capella (!) realizam-se leilões de gallos, gallinhas, perús, etc., e o producto é em beneficio do templo.

O príncipe das trevas está alargando suas tendas peccaminosas. Alarguemos, também, nós, as tendas para a prégação do Evangelho, levantando em cada bairro, sinão em cada rua, uma casa de oração, onde a salvação possa ser annunciada aos povos. "Como ouvirão, si não houver quem prégue?"

**A Indiscreção** é uma falha de character que se nota em muitos crentes. Citaremos, especialmente, esta indiscreção que outra cousa não é sinão uma espionagem exercida dentro da nossa própria casa, por aquelles, a quem, na qualidade de irmãos, abrigamos debaixo de nosso tecto, admittimos á nossa convivência íntima e até franqueamos todos os recessos de nosso lar.

Não sejamos indiscretos, nem por leviandade, nem por maldade.

**"O CHRISTÃO"** é uma revista essencialmente evangelica e que se abstem de polemicas pessoas e de discussões inúteis. Traz as lições internacionais.

Publica-se duas vezes por mez.

Assignatura annual \$5000. Os volumes encadernados de 1915-1917 estão á venda com o redactor J. L. F. Braga Junior, ao preço de 5\$ o volume.

### Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro—

Do sr. Guilherme Tanner, recebeu o thesoureiro da Sociedade de Evangelização, a importancia de 27\$200, proveniente de collectas de Maio a Agosto, tiradas na Congregação de Bento Ribeiro. Que o exemplo seja seguido pelas demais congregações da nossa Igreja.

### Secretario Continental das A. C. M., dr. Ewald—

De volta de sua visita ao Gymnasio de Lavras, onde organizou uma Associação Christã de Estudantes, préguo para a Igreja Fluminense, no domingo, 8 do corrente, o dr. Ewald, que bastante agradou o auditorio com as illustrações de que fez uso. Desejamos que esse illustre obreiro das A. C. M. seja alvo das mais preciosas bençams de Iahveh nas viagens que emprehenen pelos diversos paizes do nosso continente.

**Os diamantes** — O outro dia fui introduzido na officina de uma grande joalheria, onde se poliam diamantes. Estando perto do contra-mestre, notei attentamente o que elle fazia e em dez minutos colhi preciosissimas lições.

Indagando acerca da extracção do diamante, o artista disse-me que os pretos muitas vezes deixam de empregar a picareta ou outro qualquer instrumento bruto, com medo de offender as preciosas gemmas. Quando isto ouvi, roguei sinceramente ao Senhor para que como trabalhador seu, me dêsse sabedoria para evitar o uso de maus instrumentos, as palavras asperas, a reprehensão severa, mais próprias a offender as joias humanas, antes que a polillas, e me perdoasse os erros do passado.

**Tenente Alfredo Silveira** — Fomos surpreendidos com a noticia do fallecimento deste presado irmão, a 20 de Julho, na cidade de Campos, onde ultimamente residia, em companhia de seus filhos orphams de mãe.

Dirigia uma escola de esgrima do governo e como prova de seu amor ao trabalho da vinha do Senhor, dirigia um pequeno nucleo de irmãos da Igreja Presbyteriana, na referida cidade campista, onde seu passamento occorreu. Por bastante tempo tivemos-o em nossa companhia, tempos atraz, sempre activo e espontaneo no trabalho de prégação, em que revelava decidida vocação. Muito auxiliou os irmãos de Niteroi, ora prégando na Casa de Oração, ora dirigindo reuniões em casas particulares e fazendo viagens de evangelização. Durante algum tempo esteve como evangelista na cidade de Cabo Frio, por conta da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro, donde regressou com sua esposa, atacada da enfermidade que a victimou pouco depois. Era um bom christão, trabalhador e dedicado. A ultima vez que o vimos foi na Igreja Evangelica de Niteroi. Estava visivelmente abatido no seu physico. Ligeiramente palestrou connosco, porque no dia immediato, tinha de voltar para Campos. Findou sua carreira, foi firme até o fim e, por isso, a corôa da vida lhe será conferida.

**Algumas das maiores cousas do mundo** — O rio mais comprido do mundo é o Nilo, com cerca de 6.500 kilometros. As maiores arvores que ha são as arvores fosseis da California, algumas 10,37 de diametro na base e 114,68 de altura. A ave que mais alto vôa é o condor, o passo das cordilheiras, que attinge a 6.496m. A mina mais profunda está na França, mede 1.200 metros de profundidade. A obra mais extensa da antiguidade é a muralha da China, que tem 642 leguas de comprimento. A maior ponte é a de Nova Orleans, so-



bre o rio Mississipi, com 3 kilometros. O maior edificio é o do Vaticano, em Roma, com 11.000 aposentos.

O maior peccado que existe é a incredulidade; contem em si todos os outros. O maior beneficio da Humanidade é a Salvação, o rio da agua viva, a arvore da vida, o mais prodigioso vão, a mina de valor incalculavel, a obra de maior extensão, a ponte que conduz a Deus, o edificio de muitas moradas.

**Pela Defesa Nacional** — A exposição da vida associativa da A. C. M. do Rio de Janeiro está condensada em folheto bem impresso a côres e subordinado ao patriotico titulo acima. De sua leitura se conclue que suas actividades na esphera intellectual, moral e physica lograram exito, em augmentar o numero de associados. Todos os departamentos sociaes tiveram intensa vida e delles o refedido folheto se occupa com toda a minucia e carinho. Prescreve e aponta meios que a A. C. M. tem usado para proteger o moço nas suas horas de maior perigo, taes como as distracções inoffensivas, occupação proveitosa, bibliotheca, sala de leitura, festas, concertos jogos para o desenvolvimento physico. Quanto ao lado religioso, a A. C. M. nas entrelinhas de sua exposição diz, em nove linhas, do que tem feito ou procura fazer na educação moral dos associados.

O que a A. C. M. está fazendo está de pleno accordo com o titulo de seu folheto — Pela Defesa Nacional.

**O Arauto** — Na cidade cabofriense sahi á luz da publicidade um novo collega, intitulado — "O Arauto". E' seu director e proprietario, o sr. Pedro Guedes Alcaforado. O apparecimento d'"O Arauto", em Cabo Frio, é mais uma prova do desenvolvimento da historica cidade do Estado do Rio, que no seu seio conta cidadãos de valor moral e intellectual. O exemplar que recebemos nos foi enviado pelo rev. Bernardino Pereira. No emtanto, esperamos ter a visita do novel collega.

**Kermesse** — A kermesse levada a effeito pela Sociedade Auxiliadora da Evangelização, na séde da Sociedade Christã de Moças, á rua de S. Padro 118, no dia 15 de Agosto, rendeu quasi 700\$000, tendo já entrado 671\$760, producto que será applicado como auxilio ao trabalho da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro.

## HOSPITAL EVANGELICO

Foi fraco o movimento de doentes no Hospital durante o mez de Agosto p. findo, contudo, foram admittidos dez doentes novos e foram praticadas varias operações importantes.

A 1ª Assembléa Geral para leitura do relatorio do sr. Presidente e do balancete do sr. Thesoureiro, teve logar no dia 23 do transacto. A 2ª, para ouvir o parecer da Com. de Exame de Contas, devia ter tido logar no dia 7 do fluente, mas, por não ter comparecido numero legal de associados, ficou transferida para o dia 16, quando se realizará na Igreja Presbyteriana do Rio, ás 8 h. da noite.

O relatorio do sr. Presidente é muito animador e pelo mesmo se verificam dois factos importantes, a saber, o maior movimento de doentes que até agora tem tido o Hospital e o primeiro anno em que a thesouraria não accusa uma só divida, havendo ainda em caixa regular quantia para o novo exercicio. Ha muitos outros pontos de importancia nesse

relatorio, que deixamos de mencionar por não querermos abusar da bondade dos srs. redactores que nos fazem o favor de publicar estas notas e porque esperamos que logo que o relatorio seja approved, a Directoria o mande imprimir, podendo assim os interessados informarem-se de todo seu conteudo.

A benemerita Associação Auxiliadora de Senhoras do Hospital está empenhada em realizar nesta cidade uma grande exposição de rosas, em beneficio dos pobres que della dependem para o seu tratamento. Será a primeira exposição neste genero que se realizará nesta Capital, e a grande commissão nomeada para organisal-a está muito esperançosa de vel-a coroada do melhor exito.

Todos que se dedicam ao cultivo dessa bella flôr, devem dar seu apoio incondicional á commissão.

Qualquer informação concernente á mesma pode ser pedida á presidente da commissão, sr.<sup>a</sup> d. Ponciana C. Vollmer, rua S. Francisco Xavier 687.

A Directoria do Hospital sinceramente agradece, as seguintes offertas em especie que lhe foram remittidas durante o mez p. findo: Do sr. João da C. Corrêa, de Porto Alegre, Rio G. do Sul, um sacharometro; do sr. Isaac Penque uma caixa de sabão; do sr. Ricardo Seabra Azamor, um bistoury, dois thermometros clinicos, uma pinça de collo e uma commum, alem de varios ferros, que fez afiar gratuitamente; do sr. Jorge Assas, para a bibliotheca do Hospital, um folheto "O Jardim Negro", traducção de sua exm.<sup>a</sup> esposa.

Por varios motivos e até segunda ordem, será conveniente que toda correspondencia para o secretario geral seja dirigida para o Hospital, á rua Bom Pastor 83.

Rio, 10 de Set. de 1918.

João Vollmer,

Secr. Geral.

## Igrejas e Congregações

### Districto Federal

**Igreja E. Fluminense.** — No ultimo domingo do mez que findou, á noite, occupou o nosso pulpo o rev. Alexander Telford, e no domingo passado tambem á noite, o pastor João dos Santos. As prédicas desses irmãos agradaram aos auditores.

— Reina grande entusiasmo entre todos os irmãos pela volta á actividade das funcções de presbytero, os irmãos srs. José Luiz Novaes e Guilherme Tanner.

Digne-se Deus abençoar esses seus servos, de módo que sejam verdadeiros baluartes do Evangelho.

— Reuniram-se, no dia 4, os professores da Escola Dominical para tratar de assumptos que dizem respeito a esse departamento da Igreja.

— Até que enfim foi installado o aparelho telephonico em nossa igreja. A Administração esforçou-se o quanto possivel por conseguir o seu funcionamento gratuitamente; porem, todos os esforços foram debaldes.

O numero do aparelho é 3391 Norte.



Os irmãos que desejarem communicar-se com o pastor deverão fazel-o, das 16 á 19 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Na sexta-feira, 13 do corrente, realizou-se a assembléa para a eleição de officiaes. No proximo numero daremos os nomes dos eleitos.

Não se esqueçam os alumnos da Escola Dominicaes que a revista trimestral das lições dominicaes geral realizar-se-á no ultimo domingo de Setembro.

Esperamos ter uma boa assistencia.

**Correspondente.**

**Igreja E. da Piedade.** — O trabalho do Senhor nesta Igreja prosegue com bastante animação. A grande necessidade, porém, que vem se fazendo sentir, presentemente, entre esses irmãos, é, sem duvida, a aquisição de meios para levaram a effeito a construcção de sua Casa de Cultos. Felizmente, todos estão consciuos dessa mesma necessidade e, para suppril-a, vendo dest'arte, realizado tão santo ideal, estão empregando os maiores esforços que, cremos, hão de ser coroados do melhor exito por Aquelle, que sobre ser o Senhor da Seara é o Ajudador de quantos trabalham para o engrandecimento da sua Causa.

Nesse sentido realizou a União de Senhoras desta Igreja, no dia 7 do corrente, uma kermesse, que apesar da chuva foi muito animada, graças a Deus, primeiramente, e á cooperação d'alguns irmãos e amigos que verdadeiramente sympathizam com esse pequenino rebanho do Senhor. O producto desta kermesse, que foi de réis 314\$620 reverterá em beneficio do fundo de construcção da futura Casa de Oração.

— Em sessão ordinaria, de 6 do corrente, foi excluido de membro desta Igreja, por peccado contra o 7º mandamento, o sr. Manoel Coelho Secco.

**Do Correspondente.**

## Estado do Rio

**Igreja E. de Niteroi.** — No primeiro domingo da quinzena dirigiu todo o serviço do pulpito de manhã e á noite, o rev. Alexander Telford que apresentou consoladoras mensagens.

— A Escola Dominical sobe e desce na assistencia, sendo que no primeiro domingo foi bastante concorrida.

— A 18 de Agosto, por commutação do resto da pena, foi posto em liberdade o irmão Francisco Vidal da Silva que recebeu o evangelho na Penitenciaria desta cidade, e ali mesmo foi baptizado. Este irmão tem o officio de encadernador, os que tiverem necessidade de encadernar os seus livros podem se entender com elle, á rua dr. Fróes da Cruz, 53.

— Domingo, 8 de Setembro, houve communhão após o culto das doze horas. Foi celebrante, o rev. Francisco de Souza. A' noite prégou o irmão Abilio Biato, thesoureiro do Patrimonio da Igreja Fluminense.

— Foi dada a demissão pedida de membros da Igreja á familia do sr. Julio Vianna, bem como ao sr. José Claudio.

**Cabuçu.** — Com a presença dos irmãos da Igreja de Niteroi que, desta vez, bastante se esforçaram para ajudar os irmãos de Cabuçu, realizou-se a inauguração dos serviços religiosos em a nova Casa de Oração no logar acima. Os trabalhos foram presididos pelo rev. Francisco de

Souza, o mesmo fez o discurso apropriado ao acto. O rev. Fortunato Luz leu um resumo historico do inicio do trabalho e seu desenvolvimento até hoje e disse algumas palavras de agradecimento.

Em nome das igrejas de que é pastor, apresentou saudações o rev. Francisco de Souza e mais ainda em nome da Junta da Alliança de que é Presidente. O presbytero Diogo da Silva representou a Liga da Juventude, o diacono Julio Andrade saudou a Congregação em nome da Escola Dominical da Igreja de Niteroi; do rev. Alexander Telford e sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, os quaes por motivo justo deixaram de comparecer. O sr. Antonio Marques representou a Classe Cavalheiros de Christo de Niteroi e transmittiram a boa noticia de que a referida classe ia fazer offerta de um relógio para a nova casa de oração.

Um dos nossos companheiros de redacção tambem representou esta revista.

Seguiu-se a venda de comedorias e bolos, doces, biscoitos e outros comestiveis que não podiam ser guardados para outro occasião, visto que a kermesse projectada fôra completamente prejudicada pela mudança do tempo, que nesse dia enfarruscou, despejando chuva constante, de tal fôrma que os caminhos ficaram quasi intransitaveis.

Mas, apesar de todos esses contratempos o serviço de Deus foi estabelecido num recinto espaçoso e adequado.

No dia immediato houve culto de manhã, precedido da escola dominical e á noite com bôa concurrencia, houve prégiação e celebração da Ceia do Senhor pelo pastor, fazendo profissão de fé e recebendo o baptismo, o sr. Joaquim Mathias da Silva.

— O edificio não está de todo acabado. As obras que faltam concluir interna e externamente ainda exigem quantia superior a um conto de réis.

Para embellezar o pulpito o irmão presbytero, Diogo da Silva, offereceu um bello par de jarras.

— A lista de donativos que temos publicado ainda continua a disposição dos que nos queiram auxiliar, pois, conforme, já se disse acima, as obras não estão completamente acabadas.

Quantia publicada . . . . .	820\$000
Rev. Antonio Marques . . . . .	5\$000
Abilio Biato . . . . .	5\$000
Rev. Louro de Carvalho . . . . .	10\$000

840\$000

**Subaio.** — O rev. Fortunato da Luz, na visita pastoral que fez a Congregação do Subaio, no dia 1 do corrente, baptizou mais os seguintes irmãos: Albertina Rosa Barcellos, Florisbella de Barcellos, Antonia Teixeira Lopes, Esmeralda Domingues e Francisco Teixeira da Rocha.

Houve a administração dos sagrados elementos a um grande numero de membros. O amplo barracão onde os irmãos realisaram os serviços divinos estava cheio de assistentes. Foram organisadas as Ligas da Juventude Juvenil, cujos directores vão descriminados em outra secção.

Todos sentiram-se alegres e satisfeitos pelas bençãos do Senhor naquelle dia.

— Ficou assentado que o presbytero Francisco Lemos ficará como evangelista local.

— Muitos irmãos se propuzeram a contribuir



para as despesas ordinarias da Congregação e para o sustento de seu evangelista.

Parabens a Congregação do Subaio pelos esforços que está fazendo e que elles redobrem de intensidade e ardor.

**Perobas.** — Do correspondente recebemos as seguintes notas: "Venho dar-vos algumas noticias do nosso trabalho.

— Os cultos e a escola, vão tendo sempre boa concurrencia.

— Temos candidatos ao baptismo que aguardam a vinda do rev. Fortunato.

— Temos pregado em Tanguá com successo. Ali, é esperado brevemente o nosso pastor.

**Igreja E. de Paracamby.** — Realisar-se-á no dia 28 do corrente, a assembléa especial desta Igreja para a leitura dos diversos relatorios, e eleição da nova administração do patrimonio. No domingo 29, sendo a data da organização da Igreja, espera-se fazer um culto especial em commemoração desse dia de tão alegres reminiscencias. Nesse mesmo dia será iniciada uma série de conferencias pelo rev. dr. Hippolyto de Campos, sob os auspícios da Liga da Juventude e Sociedade de Senhoras.

— Domingo, 1 do andante, prégamos mais uma vez em Mario Bello. No domingo, 25 do preterito pregou o irmão Augusto d'Avila.

— Em Cascata prégamos no dia 25 do passado a boa assistencia.

— Na séde da Igreja o trabalho prosegue animadamente, tendo occupado o pulpito em nossa ausencia os irmãos, Virgilio Lopes, Sizenando Garcia e Augusto d'Avila. Ha alguns candidatos ao baptismo.

Do correspondente, Domingos Corrêa Lage.

## Pernambuco

**IGREJA E. DE MONTE ALEGRE** — O nosso anniversario. — Foi do agrado do Senhor, que a nossa amada Igreja festejasse o sexto anniversario da sua organização, do domingo 4 de Agosto.

Coincidiu com o dia escolhido pela directoria das E. Dominicaes no Brasil; e tivemos de assistencia, salvo engano, 245 presentes, sendo 137 matriculados. A nossa collecta especial para a qual imprimimos enveloppes, com linhas separadas, indicando os quatro destinos da collecta, teve o seguinte total:

Para os orphans da Armenia . . . . .	200\$000
" Fundo pastoral da Alliança . . . . .	56\$000
" Seminario Theologico . . . . .	54\$000
" Hospital Evangelico . . . . .	90\$000

Grande total Réis . . 400\$000

Esteve connosco nesse dia, o rev. Antonio Almeida, da Igreja presbyteriana do Recife, que trouxe-nos um substancioso sermão sobre: "Jesus no meio" (João 19:18) assim como as saudações da Igreja que representava; e o rev. Haldene, representando a I. Pernambucana, que consagrou o nosso pequenito Edér, e fez uma importante allocução ás creanças. Houve recitativos de historias, poesias, dialogos e discursos, terminando com o levantamento do pavilhão nacional ao som de apropriado hymno e todos de pé.

Certo de que Deus recompensará fielmente a todos os que de coração nos ajudaram de qualquer maneira, nessa festa; a todos hypothecamos nossa gratidão. E mui especialmente ao Deus triúno, de quem sentimos a presença em nossos corações; a Elle, o Pai, o Filho e o Consolador, sejam

dadas, honra, gloria e louvor, agora e sempre. Que tenhamos sempre a sua protecção na lucta que travamos em seu nome.

Monte Alegre, 7 de Agosto de 1918.

Julio Leitão.

## PELOS LARES

### NASCIMENTOS

O lar do congregado de Bento Ribeiro, sr. Antonio Macedo foi enriquecido a 9 de Agosto com a chegada de uma galante menina a quem deram o nome de **Lydia**. Que seu crescimento seja no Senhor são os nossos votos.

— Nasceu em Perobas, (Itaborahy — Estado do Rio) **Josias**, filho dos irmãos Odette José da Silva e sua esposa, d. Maria Maximiana da Silva.

— Em Salvaterra (S. Gonçalo — Estado do Rio) nasceu em dia 15 de Agosto, **Penina**, filha dos irmãos Domiencio e Nascindia Azevedo.

— No Subaio, (Estado do Rio), a 30 de Junho, os irmãos e Alzira de Azevedo Oliveira, foram presenteados com um robusto menino, ao qual chamarão **Jair**.

— Nasceu no dia 21 de Julho p. p., em Cassarotiba, (Maricá) **Ananias**, filho do sr. Manoel Carolla e Adelaide Espindola.

— No dia 14 de Agosto p. p., nasceu aos irmãos Norerto Mattos e Monaria Monteiro Mattos, em Cassarotiba, (Maricá), mais um petiz, o qual tomou o nome do avô, **Valerio**. Parabens.

### CONTRACTOS DE CASAMENTO

Contrataram casamento o sr. Alberto Lopes Marinho e a senhorita Aurora Barros.

— Com a senhorita Hilda Pinheiro, contrahiu casamento o sr. Francisco Paulino Garcia. Muitas felicidades desejamos aos noivos.

### CASAMENTOS

Uniram-se pelos laços do matrimonio em Agosto p. p., os irmãos Manoel Ferreira de Andrade e d. Esther de Oliveira Barcellos.

A noiva é filha do nosso assignante, sr. Eugenio Lourenço Barcellos.

— Os irmãos João França e d. Antonia C. França, de Juiz de Fóra, participam-nos o seu casamento, realizado em 5 do vigente.

Parabens.

### ENFERMOS

Acham-se enfermos, com sarampo, em Cabofrio, os filhos do irmão Leandro de Souza e igualmente as filhas do irmão Francisco Nunes.

— Esteve gravemente enferma em Paracamby, estando agora um pouco melhor, a veneranda irmã d. Jacintha Garcia de Macedo, progenitora do presbytero Sizenando Garcia. Que o Senhor lhe conceda breve, o restabelecimento. Nesse mesmo lugar, acha-se com sensiveis melhoras da aguda molestia, que lhe acommettera, o velho irmão José de Almeida, sogro do activo irmão sr. Alfredo Pires de Oliveira. Completo restabelecimento é o que lhes desejamos.

— Tem estado seriamente enferma, a menina Ruth Araujo, filha do sr. José Marques de Araujo, diacono da Igreja Fluminense.

— Tem passado muito mal de saude o irmão, presbytero da Igreja Fluminense, o sr. Fernandes Braga.

Pede-se as orações dos crentes.

### FALLECIMENTO

Dormio no Senhor á 8 de Julho, em Pernambuco, a nossa irmã d. Narciza Paulina Pereira de Lyra, membro da Igreja Evangelica de Monte



Alegre, na idade de 89 annos, deixando 6 filhos, 69 netos e 33 bisnetos.

A extincta, desde que se converteu, foi sempre uma crente muito fiel e fervorosa e cheia de virtudes. Durante toda a sua vida de crente, deu um optimo testemunho de sua fé.

Pezames a familia enlutada.

## Sociedades e Ligas

**União de Senhoras da Igreja E. da Piedade.** — A União de Senhoras desta Igreja agradece reconhecida a quantos, de qualquer modo, concorreram para bom exito da sua kermesse, levada a effeito em 7 do corrente e supplica, sobre cada um, as mais ricas e abundantes bençams do Altissimo.

**Liga da Juventude da Igreja de Paracamby.** — Em reunião effectuada no dia 11 do passado, resolveu esta Sociedade promover uma série de conferencia pelo Rev. Dr. Hyppolito de Campos, ficando o dia para ser escolhido em combinação

com o pastor. Para este trabalho deliberou-se tambem convidar a Sociedade de Senhoras a tomar parte.

— No Subaio, no dia 1 do corrente, com a pre-sençado pastor, foram organisadas as Ligas da Juventude e Juvenil, ficando assim organisadas as directorias.

**Liga da Juventude** ♦ Directoria — Presidente, Pedro Torres Quintanilha; Vice, Francisco Bonates; Secretario Archivista, Leonidas Lemos; Secretario Correspondente, Antonio Lopes Vidal; Procurador, Oladino de Azevedo.

**Liga Juvenil** ♦ Presidente, Arthur Rocha; Secretario, Antonio Teixeira; Thesoureira, Eli-ne Lemos; Superintendente, Amelia Rocha.

co c

### OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantia recebida . . . . .	1:163\$740
Congregação da Pedra . . . . .	11\$400
Igreja Paranaguaense . . . . .	11\$000
	<hr/>
	1:186\$140

# ✻ ✻ ESCOLA DOMINICAL ✻ ✻

Domingo, 13 de Outubro de 1918

4º Trimestre—Lição II

## Abraão ajudando a Lot

(Genesis 13:5-11; 14:14-16)

**Texto aureo** — “Aquelle que é amigo é-o em todo o tempo; e o irmão conhece-se nos transes apertados” — Prov. 17:17.

**Hymnos** — 392 - 400 - 41.

### TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

**Segunda, 14** — Abraão ajudando Lot—Gen. 13:5-11; 14:14-16.

**Terça, 15** — Abraão recompensado — Gen. 13:12-18.

**Quarta, 16** — A necessidade de outros revelada — Gen. 18:16-23.

**Quinta, 17** — Abraão orando a favor de outro — Gen. 18:23-33.

**Sexta, 18** — Servindo a outros — Rom. 12:9-21.

**Sabbado, 19** — Respeito aos paes — Mat. 15:1-9.

**Domingo, 20** — Acerca dos velhos e viuvias — 1ª Tim. 5:1-8.

### ESBOÇO DA LIÇÃO

I — O motivo da contenda.

II — A escolha de Lot.

III — O auxilio de Abraão.

### NOTAS PRELIMINARES

**Verdade pratica** — E' nobre perdoar e auxiliar aos outros.

**Topico** — Lealdade a sua propria familia.

**Data** — Abraão soccorre a Lot, A. C. 1913.

**Logares** — Varias partes da terra promettida.

### INTRODUÇÃO

Os factos occorridos entre a vocação de Abraão e a escolha de Lot estão relacionados com a experiencia de Abraão no Egypto. Apesar de toda sua grandeza d'alma e bondade, o grande patriarcha não

foi isento de faltas. As experiencias por que passou no Egypto, ao passo que nos revelam as preciosas lições que colheu, tambem nos descobrem as suas fraquezas. Acossado pela fome que viera á terra de Canaan, Abraão desce ao Egypto. Si elle tivesse confiado mais em Deus e procurado mais diligentemente os recursos no proprio logar em que se encontrava, por ordem de Deus, não teria necessidade de descer ao Egypto e, portanto, escaparia ás ciladas que o diabo lá tão bem lhe preparou. Não se deve concluir da narrativa biblica que o Senhor induziu Abraão a ir ao Egypto. Ali, chegando, defrontou o perigo de perder sua vida ás mãos dos egyptanos, porque um delles queria se apossar de Sara, sua mulher. Em face de tamanho aperto, Abrahão aconselha a Sara que diga que ella é sua irmã, o que não deixava de ser uma meia verdade, visto que ella era filha do mesmo pae, mas de mãe differente (Gen. 20:12). A sua intenção, porem, foi iludir e isso não acontecería si elle tivesse resistido ás tentações e confiado na protecção de Deus. Mas, o Senhor foi gracioso para com elle, poupando-lhe a vida e dispondo as circumstancias de tal fôrma, que Sara lhe foi de novo entregue.

### EXPOSIÇÃO

I — O motivo da contenda (vs. 5-7).

V. 5 — Lot... tinha tambem rebanhos d'ovelhas, e manadas e tendas.

Em uma palavra, era riquissimo, como seu tio Abraão. Acossados pela fome que occasionalmente apparecia em Canaan, estes dois homens, Abraão e Lot, descem ao Egypto, onde a fertilidade da terra torna-os prosperos e fe-



lizes nos bens temporaes. O sobrinho goza de verdadeiras bençãos sob a protecção de seu tio. De volta á terra de Canaan, elles vão a Bethel cerca de doze milhas ao norte, e onde Abrão edificára um altar, quando pela primeira vez ali aportára. Ahi, o patriarcha de novo invoca o nome do Senhor. Elle sentia a necessidade de humilhar-se diante do Senhor e ao mesmo tempo, de agradecer-lhe pelas suas misericórdias. Lot tambem havia prosperado e assim certa se tornava a promessa de Deus a Abrão, quando dissera que elle se tornaria uma benção para os que o abençoassem.

V. 6 — *Ambos tinham muitos bens* — Podemos calcular alguma cousa dos bens de Abrão pelo numero de servos que possuia. Quando elle foi em soccorro de seu sobrinho Lot, afim de libertal-o das mãos do rei Codorlahomor, aprestou trezentos e dezoito servos. Suppõe-se que todos os seus servos reunidos aos de Lot podiam attingir a cerca de mil. Seus numerosos rebanhos e gados requeriam pastos bastante vastos.

V. 7 — *Guerreavam entre si* — Enquanto Abrão e Lot viviam nas mais amistosas relações, seus servos, no afan de procurar cada um os pastos e aguas melhores para os animaes de seus respectivos amos, guerreavam entre si, contendiam. E assim dois grupos divididos, inimizados se formaram, trazendo para o tio e sobrinho o desasosiego e a necessidade urgente de se apartarem. A vida de cada um, disse Jesus Christo, não consiste na abundancia dos bens que possui. Quantas separações, divisões têm havido por causa da abundancia de riquezas. Muitos que a principio eram amigos, unidos, que viviam confraternizando, por causa do augmento de seus bens, tiveram de se apartar.

## II — A escolha de Lot (vs. 8-11).

V. 8 — *Não haja rixas entre mim e ti.* — Abrão prezava mais o socego de espirito do que a conveniencia de seus proprios negocios. A' custa de prejuizos materiaes, se dispoz a fazer cessar aquelle a contenda entre os pastores seus e os de seu sobrinho. Não podia ser indifferente a esse estado de cousas, ainda mais sendo os cananeus e ferezeus, testemunhas dessas desavenças. Não devemos consentir que dentro de nossos lares, no seio de nossas familias, na igreja a que pertencemos surjam questiunculas, rixas, discordias e que o mundo disso seja testemunha contra nós. Abrão e Lot eram irmãos pelos laços de parentesco e mais ainda pelos laços da fé e da fraternidade religiosa. Não convinha, pois, que entre elles houvesse estremecimentos. Quão triste é que entre christãos, adoradores do mesmo Deus, discipulos do mesmo Mestre Divino e servo do mesmo Rei dos Reis, haja contendas e até iras e discordias!

V. 9 — *Eis ahi toda essa terra á tua vista* — Por esta expressão, Abrão dá a entender a Lot que lhe dá todo o direito de escolha.

*Rogo-te que te apartes de mim* — Este pedido não significa um máo sentimento para com seu sobrinho, mas o desejo de evitar maiores males. A separação naquelle caso, ao

em vez de ser um prejuizo, era um beneficio. E há casos em que é melhor separar que unir. A communhão de idéas, de sentimentos pode existir numa grande familia, sem que nem por isso seja necessario que todos os seus membros vivam debaixo do mesmo tecto. A familia christã é uma em diversas denominações. Cada denominação é uma em seus varios campos de trabalho.

V. 10 — *Em roda do Jordão* — E' uma das mais notaveis depressões do solo. Ha logares abaixo do nivel do mar, mil e trezentos pés. As condições topographicas deste sitio foram muitissimo modificadas depois da destruição de Sodoma e Gomorrah. Antes, porem, era como o Paraíso, onde Adão estivera e como o Egypto, a terra mais fertil, então conhecida, em razão do rio Nilo que durante as cheias se espalhava, regando vasta extensão e ao voltar ao seu leito deixava sobre a terra quantidade de limo e outros residuos proprios ao adubo da terra. A terra de Segor, mencionada neste versiculo é, segundo a opinião de alguns estudantes, ligada á planicie do Jordão e, na opinião de outros, margêa o Egypto, offerecendo magnificos campos para cultura.

V. 11 — *Lot escolheu... o paiz que está á roda do Jordão* — Por dever de cortezia, de respeito, de gratidão, de altruismo, compelia a Lot desistir de escolher e deixar ao seu tio esse direito, mas, a cobiça, o amor proprio o cegaram de tal modo, que elle não mais viu que tinha perto de si o seu amigo protector, e que ainda agora se mostrava desinteressado e cheio de abnegação. As riquezas multiplicadas haviam suffocado o caracter de Lot os sentimentos proprios de um caracter bem formado. Rico se considerava e mais rico ainda queria ser. E seus olhos se detêm e se deleitam na contemplação do que julga ser o melhor para sua vida material e se esquece por completo de buscar o melhor para o seu espirito. Ai dos que se detêm na contemplação das riquezas, desejosos de possuil-as, sem se importar de saber si disto advirá prejuizo moral ou espiritual. Ai dos que na conquista dos bens terrestres, tornam-se ingratos, ambiciosos, orgulhosos e todas as qualidades apreciaveis de seus espiritos vão atrophando, naancia de mais ganhar!

## III — O auxilio de Abrão (14:14-16).

V. 14 — *Abrão tendo ouvido* — Quatro reis do oriente alliam-se para guerrear cinco reis que dominavam as partes baixas do valle do Jordão e sahiram victoriosos, passando ao fio da espada todos que encontraram e levaram muitos despojos. Lot foi levado captivo. Abrão ficou pezaroso ao saber da noticia que o exército inimigo invadira o territorio escolhido por Lot e o capturára. Cheio, pois, de magnanimidade, propoz-se immediatamente soccorrel-o, armando trezentos e dezoito homens e com elles sahindo a batalhar. Isto mostra a grandeza e prosperidade de Abrão nos negocios temporaes, sem que, emtanto, elle tivesse posto o seu coração nessas cousas. Perseguindo o inimigo até Dan, Abrão consegue libertar o seu sobrinho, que não tinha apenas escolhido as planicies melhor regadas, mas ha-



via fixado sua residencia na cidade mais corrupta.

V. 15 — *E repartidos...* Abrão dispoz a sua gente com sabedoria e prudencia, procurando a calada da noite para destroçar o inimigo. Buscou com numero inferior vencer maior numero. O exito foi completo. O inimigo foi perseguido até Holah. Ha um lugar, tres milhas ao norte de Damasco, chamado Burzeb, onde a tradição diz que Abrão parou e agradeceu a victoria que vinha de alcançar.

V. 16 — *E recobrou todos os seus bens,* — Os reis do oriente haviam carregado muito esbulho, mas Abrão recobrou tudo. Libertou seu sobrinho com a familia e outros captivos. O rei de Sodoma veio ao encontro de Abrão e offereceu-lhe do esbulho, mas elle recusou, para que ninguém mais tarde dissesse que o rei havia enriquecido a Abrão. Ainda nisto o servo de Deus se revelou generoso e desinteressado. Não foi a ambição, o desejo de augmentar mais os seus bens, que o levou áquella empreza arriscada, mas simplesmente

a vontade de libertar seu sobrinho Lot, de soccorrel-o nas suas afflicções.

#### QUESTIONARIO

1. Onde estiveram Abrão e Lot depois de sahirem de Canaan?
2. Narrae o que se passou com Abrão no Egypto.
3. Que prosperidade temporal tiveram Abrão e Lot?
4. Quaes eram os habitantes naturaes do paiz de Canaan?
5. Qual o motivo da contenda entre os pastores?
6. Que medida foi tomada para acabar com a contenda?
7. Quando é que a separação é prejudicial e quando que se torna um bem?
8. Qual foi a escolha de Lot?
9. Que levou-o a fazer sua escolha?
10. Mostrae como sua escolha foi má.
11. Que afflicção veio sobre Lot?
12. Como foi que Abrão mostrou sua lealdade?

Domingo, 20 de Outubro de 1918

4o Trimestre—Lição III

## Abrahão offerecendo a Isaac

Gen. 22:1-9

**Texto** — “Ao Senhor o darei por todos os dias.” — 1º Samuel 1:11 (Alm.).

17 - 125 - 232.

**PARA O CULTO DOMESTICO**

**Segunda, 14** — Isaac prometido a Abrahão — Gen. 21:1-12.

**Terca, 15** — Abrahão offerecendo Isaac a Deus — Gen. 22:1-14.

**Quarta, 16** — Deus abençoando a Abrahão — Gen. 15:4-6; 22:15-19.

**Quinta, 17** — Dando a Deus o melhor—Mat. 10:37-42.

**Sexta, 18** — Anna ora por seu filho — 1º Reis 1:9-18.

**Sabbado, 19** — Anna consagra Samuel a Deus — 1º Reis 1:19-28.

**Domingo, 20** — Tomando nossa cruz—Lucas 14:25-35.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

I — A fé de Abrahão provada.

II — A fé e obediência de Abrahão.

III — A fidelidade de Abrahão honrada.

#### NOTAS PRELIMINARES

**Verdade pratica** — Deus experimenta os seus.

**Topico** — A mais alta concepção do sacrificio.

**Data** — A. C. 1871.

**Logares** — Bersheba e Monte Moriah.

#### INTRODUCCÃO

Mais de quarenta annos são decorridos depois que Abrahão resgatou Lot do inimigo. Deus lhe renova sua promessa, dando-lhe um signal que se cumpriria. Ismael nasceu-lhe de Agar, creada de Sara, e Isaac desta, que era a esposa do patriarcha. Seu nome, que outr’ora era Abrão tem sido mudado para o de Abrahão, que significa, conforme já vimos, pae de uma grande multidão. Elle inter-

cedera pelo povo de Sodoma, e Lot e suas duas filhas haviam escapado á destruição daquellas cidades. Agar e Ismael expulsos de casa de Abrahão pelos clumes de Sara, não ficam desprotegidos, providenciando o Senhor em favor da escrava e seu filho. As lições de fé e consagração são proeminentes na lição de hoje.

#### EXPOSIÇÃO

**I — A fé de Abrahão provada** (vs. 1, 2).

V. 1 — *Tentou Deus a Abrahão* — Na versão revista, lê-se “provou Deus”. A palavra “tentar” é communmente usada no sentido de solicitar para o mal, mas aqui não tem este sentido. Foi uma experiencia da fé de Abrahão; e á luz duma promessa muitas vezes repetida a Abrahão, relativa á numerosa posteridade que sahiria de seus lombos e do nascimento de Isaac, não havia maior experiencia que aquella a que Abrahão foi submettido.

*Aqui estou* — Abrahão gozava de tal communhão com Deus, que reconheceu sua voz quando Elle lhe falou, e foi prompto em responder.

V. 2 — *Toma a Isaac, teu filho unico, a quem amas, etc.* — Esta é a primeira vez que a palavra amor apparece no V. T. Abrahão amava a Isaac por varias razões: era seu unico filho, nascera-lhe na velhice, por seu intermedio esperava o surgir dum grande povo e finalmente era o filho da promessa.

*Terra de Moriah* — A opinião prevalecente e mais certa é que é uma das montanhas sobre as quaes Jerusalem foi mais tarde edificada e ficava ao lado do templo, perto do Calvario, onde Christo soffreu.



*O offerecerás em holocausto* — Nada aqui autorisa a sanção de sacrificios humanos, desde que consideramos a narrativa no seu todo. A ordem para offerer Isaac foi dada para experimentar a fé de Abrahão e quando elle provou-se obediente, a ordem foi sustada e a victima para o sacrificio appareceu á mão.

## II — A fé e obediencia de Abrahão (vs. 3-8).

V. 3 — *Levantando-se de noite* — Isto é, ainda muito escuro, quando a alva ainda vinha longe. Abrahão não se demorou em obedecer, mas, preparando o seu jumento com a bagagem necessaria, partiu, acompanhado de seu filho e creados. Um carregamento de lenha não foi esquecido.

V. 4 — *Ao terceiro dia* — De Bersheba ao Monte Moriah havia quarenta e cinco milhas. A jornada era feita a pé e tres dias não era tempo demasiado para chegar ao lugar do sacrificio.

*Viu o lugar de longe* — Alguns supõem que Abrahão viu alguma nuvem ou columna de fogo, representando a divina gloria e marcando o lugar, mas isto parece phantasia da imaginação. O monte Moriah pode ser visto pelo viajante a uma distancia de tres milhas, na direcção de Bersheba.

V. 5 — *Esperae aqui* — O monte era de difficil accesso, assim o jumento e bagagem foi deixado ao sopé do Moriah, aos cuidados dos creados. Então, Abrahão encontrou-se a sós com seu filho Isaac, no momento mais solenne.

V. 6 — *Tomou a lenha e poz sobre Isaac* — E' provavel que Isaac tivesse vinte e cinco annos de idade e, portanto, moço vigoroso, tinha mais forças para carregar a lenha do holocausto, que seu pae com seus cem annos. Nisto nos vem á mente Christo levando aos hombros o madeiro sobre o qual seria posto para consumação do sacrificio expiatorio.

V. 7 — *Onde está a victima para o holocausto?* — A pergunta de Isaac é terna e affectuosa, e o coração de seu pae devia ter-se emocionado e até mesmo tentado recuar. Mas, sua fé era mais forte que seus sentimentos paternaes. A pergunta de Isaac é a mais notavel, possivel. Lenha, fogo, cutelo haviam sido preparados e pedras para o levantamento do altar, havia em abundancia no local, mas nenhuma provisão se fizera para a victima.

V. 8 — *Deus deparará uma victima* — Ainda não chegara o tempo de Deus revelar a Isaac o seu proposito detalhado, sendo levado por seu pae ao Moriah. A resposta de Abrahão foi segura, clara, positiva e capaz de preparar o espirito do joven Isaac. Ella expressa a grande confiança de seu coração que sobrepuja seu entendimento. A palavra que Abrahão usou foi — "Iahveh-jireh" (v. 14), e, significa "o Senhor proverá", ou, "o Senhor vê".

*E quando caminhavam juntos* — Abrahão foi com implicita fé em Deus, e Isaac com plena confiança em seu pae e no Deus de seu pae. Ambos estavam sendo provados, mas a

provação de Abrahão era mais proeminente e difficil de atravessar.

## III — A fidelidade de Abrahão honrada (vs. 9-14).

V. 9 — *Chegaram ao lugar* — O lugar do sacrificio tem-se tornado bastante claro. O altar é preparado, a lenha posta sobre o altar, Isaac ligado e posto sobre a lenha, e tudo isto é assim executado pelo patriarcha, na firme certeza de que ainda mesmo que a vida de seu filho fosse tirada, Deus o resuscitaria das cinzas.

Isaac se torna notavel pela sua submissão e plena cooperação com seu pae. Tinha bastante força physica e podia ter resistido aos esforços de seu pae para ligal-o e collocal-o sobre o altar. Vejamos nesta scena o prototype de Christo, sendo amarrado para o sacrificio do Calvario. Como cordeiro, não abre a sua bocca e tendo força para resistir, deixa-se manietar.

V. 10 — *Estendeu a mão* — A ultima prova de consagração do pae e do filho se havia completado. Não havia a menor duvida que Abrahão descarregaria o golpe sobre seu filho e que este submisso o receberia. O sacrificio virtualmente tinha sido consummado e Deus attingira seu proposito. A fé e obediencia de seu servo estavam patentes.

V. 11 — *Aqui estou* — De novo Abrahão distingue a voz de Deus e promptamente responde.

V. 12 — *Não estendas tua mão* — Nenhum sacrificio humano era exigido, nem podia agradecer a Deus.

*Agora conheço* — Deus fala de accordo com a nossa linguagem. Elle sabia de antemão tudo quanto Abrahão era e seria. Conhecia seus pensamentos. Mas, Deus trata connosco segundo as nossas limitações e de modo á produzir preciosas lições para as idades futuras.

V. 13 — *Viu um carneiro... e o offereceu em holocausto* — Deus que tinha em vista preparar aquelle animal para substituir a Isaac, para ali o conduziu, permittindo que elle se embaraçasse pelas pontas de seus chifres, de modo a ser facilmente apanhado.

V. 14 — *Iahveh-jireh* — A fé de Abrahão expressa no verso 8, em resposta á pergunta de Isaac, foi honrada por Deus pela provisão dum sacrificio. O Senhor renova sua promessa a Abrahão, de tornal-o chefe duma numerosa nação.

## QUESTIONARIO

1. Que exigiu Deus de Abrahão?
2. Onde ficava o monte Moriah?
3. Descrevei a viagem até lá.
4. Que perguntou Isaac e que respondeu Abrahão?
5. Que conversaram pae e filho, em caminho para o monte?
6. Como se prova a obediencia e fé de Isaac?
7. Qual o proposito divino nesta provação?
8. Dae o texto aureo, a verdade pratica.